



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA**

RAFAELA ALVES LIMA

SATISFAÇÃO DAS MULHERES COM A SUA ESTÉTICA ÍNTIMA

**CAMPINA GRANDE
2017**

RAFAELA ALVES LIMA

SATISFAÇÃO DAS MULHERES COM A SUA ESTÉTICA ÍNTIMA

Trabalho de Conclusão do Curso de
Fisioterapia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Pinto
Lima

CAMPINA GRANDE
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

L732s Lima, Rafaela Alves.
Satisfação das mulheres com a sua estética íntima
[manuscrito] : / Rafaela Alves Lima. - 2017
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Carmo Pinto Lima ,
Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Genitália externa feminina. 2. Imagem genital. 3. Função
sexual. 4. Comportamento da mulher.

21. ed. CDD 615.82

RAFAELA ALVES LIMA

SATISFAÇÃO DAS MULHERES COM A SUA ESTÉTICA ÍNTIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: 30/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Maria do Carmo Pinto Lima
Prof^ª. Dra. Maria do Carmo Pinto Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria de Lourdes F. de Oliveira
Prof^ª. Esp. Maria de Lourdes Fernandes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ketinnely Yasmyne N. Martins
Prof^ª Me. Ketinnely Yasmyne Nascimento Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha avó Maria José (in memoriam) por todo o apoio e incentivo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, que não me deixou desistir em nenhum momento.

Aos meus pais, Regina Célia Alves e Felix Antônio, pelo incentivo e apoio durante não somente a jornada acadêmica, mas durante toda a minha. Podem ter certeza que tudo isso aqui é por vocês.

Aos meus irmãos, Roberta e Raul, por sempre me desejarem o melhor. Vocês fazem parte disso.

Aos meus avós, Maria Eunice, Antônio Severino e Maria José (in memoriam), por torcerem sempre por mim.

À minha prima Fernanda Lima Rocha, pela amizade, incentivo e apoio. Amo você!

À professora Carminha, por ter aceitado ser minha orientadora nesse trabalho, por toda a paciência, dedicação e ensinamento. És um grande exemplo de profissional, a quem eu devo o meu amor pela uroginecologia e obstetrícia.

A todos os professores do Curso de Fisioterapia da UEPB, que contribuíram ao longo desses 5 anos com minha formação acadêmica.

Aos meus queridos amigos, Arthur Cellys, Ana Carla Alcântara, Priscilla Lígia, Rafaella Carvalho, Elyson Targino, Anne Nobrega, Isabel Steinmuller e Ana Paula Araújo pelo companheirismo e amizade, amo vocês.

À Kallynie Muniz, pela paciência e apoio nessa reta final, obrigada mesmo.

A todos os colegas de classe, que durante esses longos 5 anos e meio partilhamos de momentos únicos e importantes.

À Germano Junior, por sempre ter acreditado no meu potencial e me encorajado durante essa jornada.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
MÉTODOS.....	9
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	19
ANEXO	21
APÊNDICES	25

SATISFAÇÃO DAS MULHERES COM A SUA ESTÉTICA ÍNTIMA

LIMA, Rafaela Alves¹
LIMA, Maria do Carmo Pinto²

RESUMO

Introdução: a satisfação com o corpo não se limita, apenas, às estruturas corporais visíveis. As características anatômicas e funcionais da genitália externa feminina podem interferir de forma significativa no comportamento da mulher. O descontentamento com a aparência da região genital pode afetar a autoestima, a função sexual e a qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar a satisfação das mulheres com a aparência da sua genitália externa. **Metodologia:** tratou-se de uma pesquisa observacional, transversal e quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB (CAAE 74689317.5.0000.5187). Foram verificadas as características biológicas, sociodemográficas, hábitos de vida, satisfação com a aparência da genitália, através de um questionário semi-estruturado, e a função sexual, de acordo com o questionário Female Sexual Function Index (FSFI). **Resultados:** Das 104 mulheres entrevistadas, 15,3% estavam insatisfeitas com a aparência da sua genitália, 49% satisfeitas e 35,5% nunca pararam para pensar sobre o assunto, 40,3% apresentaram disfunção sexual, no entanto, não houve associação entre a satisfação com a aparência da genitália e a função sexual. **Conclusão:** a maioria das mulheres estava satisfeita com a aparência da sua genitália. Sugerem-se estudos com uma amostra mais heterogênea em relação à idade, raça, estado civil e grau de escolaridade para que possa ser associada à satisfação com a estética íntima e ver até que ponto essas variáveis interferem na percepção da mulher com relação a sua genitália. Não houve associação estatística entre a satisfação com a aparência da genitália e a função sexual. Embora os escores do FSFI das mulheres satisfeitas tenham se apresentado melhores em relação às mulheres insatisfeitas.

Palavras-chave: Genitália externa. Imagem genital. Função sexual

¹Aluna de Graduação em Bacharel de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: rafaelaalima1@gmail.com

²Professora Doutora do Curso de Bacharel em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: carminhafisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A satisfação com o corpo não se limita, apenas, às estruturas corporais visíveis, as características anatômicas e funcionais da genitália externa feminina podem interferir de forma significativa no comportamento da mulher, independentemente da idade, raça e nível sociocultural (FELÍCIO, 2011). O descontentamento com a aparência da região genital pode afetar a autoestima e o desempenho sexual, causando ansiedade e inibições durante a relação sexual (GOODMAN *et al*, 2011).

Uma resposta sexual saudável é composta por quatro fases sucessivas, sendo elas desejo, excitação, orgasmo e resolução. Em contrapartida, a disfunção sexual se dá pela alteração em uma ou mais fases e caracteriza-se por falta, excesso, desconforto ou dor no desenvolvimento desse ciclo (ABDO, FLEURY, 2006). Berman et al. (2003) realizaram um estudo com 31 mulheres e constataram que a autoimagem genital positiva foi correlacionada negativamente com a angústia e depressão, e positivamente com o desejo sexual. Os sentimentos da mulher com relação ao seu órgão genital são considerados relevantes para facilitar o orgasmo e a experiência sexual geral (HERBENICK, REECE, 2010).

Sentimentos de vergonha com relação aos atributos morfológicos, ansiedade sobre atividades sexuais e o desejo de melhorar o sexo são razões pelas quais as mulheres buscam cirurgias genitais (CROUCH *et al*, 2011; GOMES *et al*, 2015). Cirurgia estética genital diz respeito a uma cirurgia plástica e/ou cosmética envolvendo a vagina e/ou vulva, com fins estéticos ou funcionais. Para fins estéticos, a cirurgia é realizada devido ao desejo de melhorar estruturas vulvares desagradáveis; para fins funcionais, devido a queixas de dispareunia, desconforto com atividades físicas, fricção, dificuldade de higiene e protrusão da roupa (GOODMAN, 2011).

Independente do objetivo, algumas complicações podem advir da cirurgia, como deiscência, formação de aderências, fibrose, infecção, cicatrizes hipertróficas, alteração da capacidade orgástica e dor crônica (VIEIRA-BAPTISTA *et al*, 2015). Além do tratamento cirúrgico, a fisioterapia na estética íntima surge com o objetivo de melhorar a aparência da genitália externa, atuando na flacidez tissular dos grandes lábios, no clareamento de virilha e perianal, na redução de gordura localizada na região suprapúbica, na redução da lassidão do canal vaginal e no tratamento pós-operatório dessa área. Algumas das técnicas utilizadas são carboxiterapia, ultracavitação, peelings, fotodepilação, cinesioterapia, eletroestimulação e radiofrequência (BARROS, 2015).

Diante disso, torna-se relevante a realização de estudos sobre a satisfação das mulheres com a aparência da sua genitália externa na tentativa de identificar os fatores que levam a mulher pela busca de procedimentos estéticos íntimos e de como isso afeta a sua autoestima e a função sexual. Portanto, o presente estudo teve como objetivo principal avaliar a satisfação das mulheres com a aparência da sua genitália externa e como objetivos secundários determinar as características biológicas, sociodemográficas, estado civil, hábitos de vida e determinar a relação entre a satisfação com a genitália externa e a função sexual.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, desenvolvido entre o mês de outubro e novembro de 2017 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foram incluídas mulheres na faixa etária entre 18 e 60 anos, sexualmente ativas, que trabalhavam ou estudavam no referido centro. Foram excluídas as mulheres que realizaram cirurgia estética anterior, tinham algum déficit cognitivo que dificultasse a aplicação dos questionários e fizessem uso de antidepressivos. A amostra foi obtida por conveniência e foram entrevistadas 162 mulheres, sendo excluídas 58 por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, finalizando a amostra com 104 mulheres (figura 1).

Inicialmente foi aplicada a lista de identificação e checagem para verificar os critérios de elegibilidade. As candidatas que preencheram os critérios de elegibilidade foram convidadas a participar do estudo e informadas sobre os objetivos da pesquisa. Ao concordarem em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1). Logo após, a participante respondeu ao questionário sobre a percepção das mulheres com relação a sua genitália externa e, em seguida, ao questionário Female Sexual Function Index (FSFI).

A lista de identificação e checagem incluiu informações acerca do perfil pessoal (iniciais do nome, idade, telefone, endereço, estado civil), sócio demográfico (raça, escolaridade, renda familiar) e hábitos de vida (Apêndice 2).

O questionário sobre a percepção das mulheres com relação a sua genitália externa trata-se de um questionário semi-estruturado composto por 23 questões, divididas em quatro aspectos: eu e minha genitália (sete questões); minha genitália e meu emocional/psicológico (sete questões); minha genitália e minha vida sexual (cinco questões); e minha genitália e procedimentos estéticos (três questões). São questões simples e de resposta direta, para as

quais a entrevistada assinalou uma das duas alternativas (sim ou não) com exceção da questão cinco e sete do aspecto 1, para a qual poderia ser marcada mais de uma alternativa.

O FSFI é um questionário traduzido e validado para a língua portuguesa, breve, auto aplicado e que se propõe a avaliar a resposta sexual feminina (THIEL *et al.*, 2008) (Anexo 1). O questionário é composto por 19 questões, divididas em seis domínios: desejo, excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação sexual e dor. A pontuação final pode variar de dois a 36 pontos, obtida pela soma dos escores ponderados de cada domínio. Quanto maior o escore total, melhor a resposta sexual. Escore menor que 26 pontos sugerem disfunção sexual.

Para a análise estatística, foi utilizado o programa de domínio público Epi Info versão 7.1.5 (Atlanta, GA). Na análise dos dados foram obtidos percentuais para as variáveis categóricas, além de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão) para as variáveis numéricas. Como as variáveis tiveram distribuição normal, foi utilizado o teste t de *Student* para comparação entre a satisfação das mulheres com a sua estética íntima e a função sexual, ao nível de significância de 0,05%.

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através do CAAE 74689317.5.0000.5187.

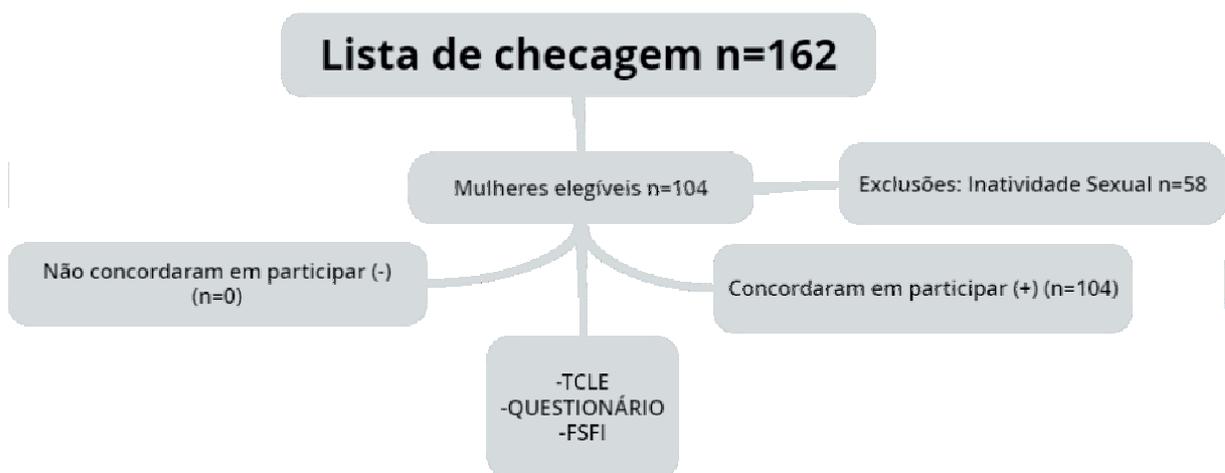


Figura 1. Fluxograma de captura das participantes
Fonte: dados da pesquisa (2017)

RESULTADOS

Das 104 mulheres entrevistadas, 15,3% (n=16) estavam insatisfeitas com a aparência da sua genitália, 49% (n=51) satisfeitas e 35,5% (n=37) nunca pararam para pensar sobre o assunto (Gráfico 1).

Satisfação com a estética íntima

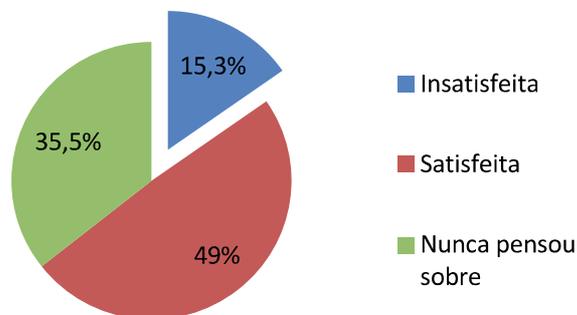


Gráfico 1. Satisfação das mulheres do CCBS/UEPB com a sua estética íntima, Campina Grande/PB, 2017.
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A maioria das mulheres entrevistadas eram brancas (50,9%, n=53), solteira (81,7%, n=85), com média de idade de 22,9±3,8 anos, recebia dois salários mínimos ou menos (48,0%, n=50) e apresentava ensino superior incompleto (95,1%, n=99) (Tabela 1).

Tabela 1. Características biológicas e sociodemográficas das mulheres do CCBS/UEPB, Campina Grande, 2017.

Variáveis	n (104)	%	
Idade ($\bar{X} \pm DP^\ddagger$)	-	-	22,9±3,8
Renda mensal familiar			-
≤ 02 salários mínimos	50	48,0	-
De 02 a 05 salários	38	36,0	-
Superior a 05 salários	16	15,3	-
Escolaridade			-
Superior incompleto	99	95,1	
Superior completo	05	4,8	

Raça			-
Branca	53	50,9	
Negra	02	1,9	
Parda	46	44,2	
Amarela	03	2,8	
Estado Civil			-
Casada	09	8,6	-
Solteira	85	81,7	-
Divorciada	01	0,9	-
União estável	09	8,6	-

Das mulheres da amostra, 57,6% não praticavam atividade física (n=60), 98,0% não eram tabagistas (n=102), 89,4% não faziam uso de bebida alcoólica (n=93) e 97,1% não faziam uso de outras drogas (n=101) (Tabela 2).

Tabela 2. Hábitos de vida das mulheres do CCBS/UEPB, Campina Grande, 2017.

Variáveis	n(104)	%
Atividade física		
Sim	44	42,3
Não	60	57,6
Tabagismo		
Sim	02	1,9
Não	102	98,0
Bebida alcoólica		
Sim	11	10,5
Não	93	89,4
Outras drogas		
Sim	03	2,8
Não	101	97,1

De acordo com as respostas do questionário sobre a percepção das mulheres com relação a sua genitália, 11,5 % (n=12) afirmaram não olhar para a sua genitália, 56,7% (n=59) mudariam algo na sua aparência, sendo que 23% (n=24) mudariam os grandes lábios, 5,7% (n=6) concluíram que a sua genitália não funcionava como deveria e 19,2% (n=20) tiveram pensamentos negativos com relação a ela (Aspecto 1 do questionário – apêndice 3).

Quanto a genitália e o emocional/psicológico das mulheres, 54,8% (n=57) não se sentiram confortáveis sobre um profissional da saúde ver/examinar sua genitália, 35,5%

(n=37) já compraram roupas pensando em sua aparência, 10,5% (n=11) relataram que a aparência da genitália interferia em seus relacionamentos amorosos e 44,2% (n=46) compraram roupa de banho pensando na genitália (Aspecto 2 do questionário – apêndice 3),

No que se refere à genitália e a vida sexual das mulheres, 19,2% (n=20) delas não se sentiram confortáveis com o parceiro vendo sua genitália, 27,8% (n=29) ficaram envergonhadas com o odor, 28,8% (n=30) perceberam-se nervosas quando o parceiro explorou sua genitália antes ou após o sexo e 38,4% (n=40) se preocuparam em como o parceiro via sua genitália durante o sexo (Aspecto 3 do questionário – apêndice 3),

De acordo com a genitália e os procedimentos estéticos, 50% (n=52) das mulheres tinham conhecimento sobre procedimentos estéticos para melhorar a aparência da genitália, 35,5% (n=37) afirmaram que fariam algum procedimento estético para melhorar a aparência e 20,1% (n=21) se submeteriam a procedimentos cirúrgicos para melhorar a aparência de sua genitália (Aspecto 4 do questionário – apêndice 3).

De acordo com os resultados obtidos no FSFI, 40,3% (n=42) apresentaram disfunção sexual, no entanto, não houve associação entre a satisfação com a aparência da sua genitália e a função sexual dessas mulheres ($p=0,05$) (tabela 3). Além disso, das mulheres insatisfeitas com a aparência da sua genitália (n=16), sete apresentaram disfunção sexual e nove apresentaram função sexual normal.

Também não houve associação entre a satisfação com a aparência da sua genitália e as fases da resposta sexual das mulheres: Desejo ($p=0,30$), excitação ($p=0,12$), lubrificação ($p=0,25$), orgasmo ($p=0,30$), satisfação ($p=0,30$) e dor ($p=0,49$) (tabela 3).

Tabela 3. Associação da satisfação com a sua genitália externa e a função sexual das mulheres do CCBS/UEPB, Campina Grande, 2017.

Variáveis ($\bar{X} \pm DP^\ddagger$)	Satisfeita	Insatisfeita	Nunca pensou sobre	p^*
Função sexual	27,8 \pm 6,1	24,2 \pm 8,3	25,7 \pm 6,8	0,12
Desejo	4,5 \pm 3,6	3,5 \pm 0,8	3,8 \pm 0,9	0,30
Excitação	4,6 \pm 1,2	3,9 \pm 1,6	4,2 \pm 1,3	0,12
Lubrificação	4,8 \pm 1,2	4,2 \pm 1,9	4,4 \pm 1,5	0,25
Orgasmo	4,3 \pm 1,4	3,4 \pm 1,9	3,8 \pm 1,7	0,30
Satisfação	5,1 \pm 1,1	4,6 \pm 1,4	4,8 \pm 1,1	0,30
Dor	4,7 \pm 1,7	4,4 \pm 2,1	4,3 \pm 2,0	0,49

* teste t de Student

\bar{X} - média

\ddagger DP = desvio padrão

DISCUSSÃO

No presente estudo, a quantidade de mulheres insatisfeitas (15,3%) com a aparência genital foi significativa, embora inferior à quantidade de mulheres satisfeitas (49,0%). Resultado similar foi encontrado em um estudo britânico com 125 mulheres, com idade entre 16 e 56 anos, no qual 11% declararam-se insatisfeitas com a sua aparência genital (BRAMWELL, MORLAND, 2009).

Contrariando nossos resultados, um estudo transversal realizado com 1.937 mulheres com idade entre 18 e 68 anos, apontou insatisfação da maioria das mulheres com relação a sua genitália (HERBENICK, REECE, 2010). Esse estudo, todavia, incluiu mulheres mais velhas em sua amostra o que poderia justificar a diferença do nosso estudo, uma vez que com o envelhecimento há uma redução de colágeno e elastina, que influenciam no turgor da pele, fazendo com que ocorra uma perda da elasticidade, portanto, alterações na região genital, como a flacidez de grandes lábios (ELSAIE, 2009; ACCURSIO, 2001).

Em uma pesquisa americana com 450 estudantes universitárias, entre 18 e 24 anos, dos cursos de saúde, analisou a autoimagem genital através da escala Female Genital Self-Image (FGSIS) e obteve em seus resultados uma pontuação média de 21,8, indicando uma autoimagem genital relativamente alta. Apesar de apresentar resultados semelhantes aos nossos, vale ressaltar que o FGSIS é um instrumento que não apresenta um ponto de corte para definir o nível de satisfação com a imagem genital, o que pode dificultar a classificação da satisfação das mulheres através dessa escala (DEMARIA et al., 2012).

Assim como no nosso estudo, pesquisa transversal realizada com 2056 mulheres, com idade entre 18 e 60 anos, mostrou que a maioria das mulheres desse estudo possuíam sentimentos positivos sobre seus órgãos genitais ($M=3,1$) (HERBENICK et al., 2011). Vale ressaltar, contudo, que 19,2% das mulheres da nossa amostra apresentaram sentimentos negativos com relação a sua genitália, o que provavelmente influenciou os aspectos emocional/psicológico, fazendo 35,5% afirmarem que realizariam procedimentos estéticos (35,5%) e cirúrgicos (20,1%) para melhorar a aparência da sua genitália.

A apreciação da satisfação genital aborda, principalmente, a aparência dos grandes e pequenos lábios, coloração e flacidez, porém, o odor é também relevante na formação da percepção genital (DEMARIA et al., 2012 e REINHOLTZ, MUEHLENHARD, 1995). No nosso estudo, 12,5% das mulheres gostariam de mudar o odor de sua genitália e 23% mudariam a aparência dos grandes lábios, do contrário do que mostra a literatura com relação

a uma maior procura das mulheres por procedimento cirúrgico para a redução dos pequenos lábios (PLOWMAN, 2011).

As mulheres que se sentem mais satisfeitas sobre seu órgão genital podem ser mais propensas a permitir que um parceiro, bem como um profissional de saúde os veja (HERBENICK, REECE, 2010). No presente estudo, embora a maioria (49%) das mulheres estivesse satisfeita com a sua genitália, uma boa parcela delas não se sentia confortável sobre o parceiro e um profissional de saúde ver/examinar sua genitália (19,2% e 54,8%, respectivamente). Esse fato demonstra que outros fatores, além da satisfação, são importantes e influenciam a forma como a mulher se sente com a exposição de sua genitália, seja por questões de saúde ou sexuais.

Das mulheres entrevistadas, 29,8% sentiam-se nervosas se o parceiro explorasse sua genitália antes ou após o sexo. Resultado semelhante foi encontrado em pesquisa realizada com 450 estudantes universitárias americanas de cursos da saúde, com idade entre 18 e 24 anos (DEMARIA et al., 2012). Existe certa ansiedade da mulher com relação às opiniões dos parceiros sobre a sua vulva e esse é, possivelmente, um dos motivos pela procura por cirurgias estéticas íntimas (PLOWMAN, 2011).

O descontentamento com a aparência genital também está ligado a fins funcionais, como por exemplo, protrusão da roupa e o desconforto ao usar roupas apertadas (GOODMAN, 2011), o que leva as mulheres a escolherem suas roupas pensando na sua genitália. Isso foi bastante evidenciado no estudo atual, uma vez que 35,5% das mulheres afirmaram que a aparência da genitália interfere na compra de roupas em geral e 44,2% na compra de roupa de banho.

Metade das mulheres desse estudo afirmaram ter conhecimentos sobre procedimentos estéticos para melhorar a aparência da genitália. Quantidade considerada relativamente alta, tendo em vista que a maioria das mulheres estava satisfeita com a aparência de sua genitália. Diversos procedimentos são utilizados no intuito de melhorar a aparência genital, utilizando desde procedimentos cirúrgicos a técnicas não invasivas, com o objetivo de melhorar o aspecto estético da região genital. E apesar de se tratar de uma área bastante nova, uma grande parcela das mulheres entrevistadas (35,5%) afirmou que faria procedimentos estéticos para melhorar a aparência genital.

Da mesma forma que as mulheres ficam à vontade com a ideia de procedimentos em outras partes do corpo, a fim de melhorar a aparência e aumentar a autoconfiança, não é surpreendente que elas também tenham o desejo de alterar, rejuvenescer ou reconstruir áreas íntimas do seu corpo (GOODMAN, 2011). O interesse e a demanda por cirurgias para o

rejuvenescimento genital feminino estão aumentando constantemente (CIHANTIMUR, HEROLD, 2013), fato que se confirma nesse estudo com o alto percentual de mulheres que afirmou que se submeteria a procedimentos cirúrgicos (20,1%) mesmo apenas 15,3% terem admitido insatisfação com a sua genitália externa.

Com relação à questão sexual, menos da metade das mulheres do presente estudo (40,3%) apresentaram escores no FSFI indicativos de disfunção sexual, além de não haver associação entre a satisfação com a aparência da genitália e a função sexual. Também não houve associação significativa com nenhuma das fases da resposta sexual. Porém, as mulheres satisfeitas apresentaram escores mais altos em relação às mulheres insatisfeitas. Em conformidade com os nossos dados, um estudo americano realizado com 31 mulheres com média de idade de 38 anos não verificou associação entre a autoimagem genital positiva e as fases da resposta sexual - excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação - ou ausência de dor (BERMAN et al., 2003).

Diferindo dos nossos achados, estudo realizado com 2056 mulheres com idade entre 18 e 60 anos, utilizando as escalas FGSIS e FSFI, concluiu que autoimagem genital feminina está relacionada significativamente com a função sexual feminina. As mulheres que relataram percepções genitais mais positivas relataram também maiores pontuações nos domínios FSFI de excitação, desejo, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor (indicando menos dor) (HERBENICK et al., 2011). Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de estudos de coorte com amostra maior e mais rigor metodológico para uma melhor compreensão dessa relação entre a satisfação das mulheres com a sua genitália externa e a função sexual.

CONCLUSÃO

A maioria das mulheres estava satisfeita com a aparência da sua genitália (49%), 15,3% insatisfeita e 35,5% nunca parou para pensar sobre esse assunto.

Sugerem-se estudos com uma amostra mais heterogênea em relação à idade, raça, estado civil e grau de escolaridade. Para que possa ser associada à satisfação com a estética íntima e ver até que ponto essas variáveis interfere na percepção da mulher com relação a sua genitália.

Não houve associação estatística entre a satisfação com a aparência da sua genitália e a função sexual. Embora os escores do FSFI das mulheres satisfeitas tenham se apresentado melhores em relação às mulheres insatisfeitas. São necessários mais estudos com desenhos

mais apropriados para comprovar a associação entre a satisfação com a genitália externa e a função sexual das mulheres.

WOMEN'S SATISFACTION WITH INTIMATE AESTHETICS

LIMA, Rafaela Alves¹
LIMA, Maria do Carmo Pinto²

ABSTRACT

Background: body satisfaction does not encompass only visible body structures; anatomical and functional characteristics of external female genitalia can significantly interfere in woman's behavior. Discontentment regarding the appearance of the genital area may affect self-esteem, sexual function and quality of life. **Aim:** to evaluate women's satisfaction regarding the appearance of their external genitalia. **Methods:** this was an observational, transversal and quantitative research, approved by the Paraíba State University Ethics Committee in Research (CAAE 74689317.5.0000.5187). Biological and sociodemographic characteristics, life habits and satisfaction with the genitalia appearance were assessed through a semi-structured questionnaire, while sexual function were verified through the Female Sexual Function Index (FSFI) questionnaire. **Results:** From the 104 women interviewed, 15.3% were dissatisfied with the appearance of their external genitalia, 49% were satisfied and 35.5% have never thought about the issue, 40.3% presented with sexual dysfunction, however, there was no association between satisfaction with the appearance of their genitalia and sexual function. **Conclusion:** Most women were satisfied with the appearance of their genitalia. We suggest further studies with more heterogeneous sample regarding ethnicity, marital status and educational level thus these variables could perhaps be associated with the satisfaction levels regarding intimate aesthetics. There was no statistical association between satisfaction with the appearance of external genitalia and sexual function, although the FSFI scores of satisfied women were better when compared to unsatisfied ones.

KEYWORDS: External genitalia. Genital image. Sexual function.

¹Undergraduate BSc. Physiotherapy student at Paraíba State University – Campus I.
E-mail: rafaelaalima1@gmail.com

²Professor Doctor from BSc. Physiotherapy Undergraduation at Paraíba State University – Campus I.
E-mail: carminhafisio@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita Helena Najjar; FLEURY, Heloisa Junqueira. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas. **Rev Psiq Clin**, v. 33, n. 3, p. 162-7, 2006.

ACCURSIO, Célia Sampaio Costa. Alterações de pele na terceira idade. *Rev. Bras Med*, v. 58, n.9, p. 646-58, 2001.

BARROS, Ana Luiza. Estética íntima. Disponível em <<http://www.proffabioborges.com.br/estetica-intima/>> Acesso em: Novembro/2017

BERMAN, Laura A. et al. Genital self-image as a component of sexual health: Relationship between genital self-image, female sexual function, and quality of life measures. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 29, n. sup1, p. 11-21, 2003.

BRAMWELL, Ros; MORLAND, Claire. Genital appearance satisfaction in women: The development of a questionnaire and exploration of correlates. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 27, n. 1, p. 15-27, 2009.

CIHANTIMUR, Bülent; HEROLD, Christian. Genital beautification: a concept that offers more than reduction of the labia minora. **Aesthetic plastic surgery**, v. 37, n. 6, p. 1128-1133, 2013.

CROUCH, Naomi S. et al. Clinical characteristics of well women seeking labial reduction surgery: a prospective study. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 118, n. 12, p. 1507-1510, 2011.

DEMARIA, Andrea L.; HOLLUB, Ariane V.; HERBENICK, Debby. The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): Validation among a sample of female college students. **The journal of sexual medicine**, v. 9, n. 3, p. 708-718, 2012.

ELSAIE, Mohamed Lotfy. Cutaneous remodeling and photorejuvenation using radiofrequency devices. **Indian journal of dermatology**, v. 54, n. 3, p. 201, 2009.

FELICIO, Yhelda de Alencar. Plástica do púbis e da genitália externa: duas décadas de experiência. **Rev. bras. cir. plást**, v. 26, n. 2, p. 321-327, 2011.

GOODMAN, Michael et al. The sexual, psychological, and body image health of women undergoing elective vulvovaginal plastic/cosmetic procedures: A pilot study. **The American Journal of Cosmetic Surgery**, v. 28, n. 4, p. 219-226, 2011.

GOODMAN, Michael P. Female genital cosmetic and plastic surgery: a review. **The journal of sexual medicine**, v. 8, n. 6, p. 1813-1825, 2011.

HERBENICK, Debra et al. The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): Results from a nationally representative probability sample of women in the United States. **The journal of sexual medicine**, v. 8, n. 1, p. 158-166, 2011.

HERBENICK, Debra; REECE, Michael. OUTCOMES ASSESSMENT: Development and Validation of the Female Genital Self-Image Scale. **The journal of sexual medicine**, v. 7, n. 5, p. 1822-1830, 2010.

LORDÊLO, Patrícia et al. Radiofrequency in the female genital laxity-a pilot study. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 4, n. 2, 2014.

PLOWMAN, T. M. A vagina perfeita. **Questões de saúde reprodutiva**, v. 5, n. 1, p. 58-61, 2011.

REINHOLTZ, Rhonda K.; MUEHLENHARD, Charlene L. Genital perceptions and sexual activity in a college population. **Journal of Sex Research**, v. 32, n. 2, p. 155-165, 1995.

THIEL, Rosane do Rocio Cordeiro et al. Tradução para português, adaptação cultural e validação do Female Sexual Function Index. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2008.

VIEIRA-BAPTISTA, Pedro; LIMA-SILVA, Joana; BEIRES, Jorge. «Cirurgia íntima»: o que se faz e com que bases científicas?. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, v. 9, n. 5, p. 393-399, 2015.

ANEXO

ANEXO 1

FEMALE SEXUAL FUNCTION INDEX (FSFI) QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA RESPOSTA SEXUAL FEMININA

Instruções:

Estas questões são sobre seus sentimentos e respostas sexuais nas últimas quatro semanas.

Por favor, responda às perguntas que seguem da forma mais clara e honesta possível.

Suas respostas serão mantidas em sigilo (segredo) completo.

As definições a seguir se aplicam nas respostas:

PARA CADA ITEM, MARQUE APENAS UMA RESPOSTA

O desejo ou interesse sexual é um sentimento que abrange a vontade de ter uma experiência sexual, a receptividade às iniciativas sexuais do parceiro e pensamentos ou fantasias sobre o ato sexual.

1. Durante as últimas quatro semanas, com que frequência você sentiu desejo ou interesse sexual?

- Sempre ou quase sempre
- Muitas vezes (mais da metade do tempo)
- Às vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes (menos do que a metade do tempo)
- Nunca ou quase nunca

2. Durante as últimas quatro semanas, como você classificaria seu nível (grau) de desejo ou interesse sexual?

- Muito alto
- Alto
- Moderado
- Baixo
- Muito baixo ou nenhum

A excitação sexual é uma sensação com aspectos físicos e mentais. Pode aparecer uma sensação de calor ou de vibração na genitália, lubrificação (umidade), ou contrações musculares.

3. Durante as últimas quatro semanas, com que frequência você se sentiu excitada durante o ato ou atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Sempre ou quase sempre
- Muitas vezes (mais da metade do tempo)
- Algumas vezes (metade das vezes)
- Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- Nunca ou quase nunca

4. Durante as últimas quatro semanas, como você classificaria seu nível (grau) de excitação sexual durante a atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Muito alto
- Alto
- Moderado
- Baixo
- Muito baixo ou nenhum

5. Durante as últimas quatro semanas, qual foi seu grau de confiança sobre sentir-se excitada durante a atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Altíssima confiança
- Alta confiança
- Moderada confiança
- Baixa confiança
- Baixíssima ou nenhuma confiança

6. Durante as últimas quatro semanas, com que frequência você ficou satisfeita com seu nível (grau) de excitação durante a atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Sempre ou quase sempre
- Muitas vezes (mais da metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- Nunca ou quase nunca

7. Durante as últimas quatro semanas, com que frequência você ficou lubrificada ("molhada") durante a atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Sempre ou quase sempre
- Muitas vezes (mais da metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- Nunca ou quase nunca

8. Durante as últimas quatro semanas, qual foi o grau de dificuldade para ficar lubrificada ("molhada") durante a atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Extremamente difícil ou impossível
- Muito difícil
- Difícil
- Pouco difícil
- Nada difícil

9. Durante as últimas quatro semanas, com que frequência você manteve sua lubrificação até o final da atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Sempre ou quase sempre
- Muitas vezes (mais da metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)

- Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- Nunca ou quase nunca

10. Durante as últimas quatro semanas, qual foi o grau de dificuldade para manter sua lubrificação até terminar a atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Extremamente difícil ou impossível
- Muito difícil
- Difícil
- Pouco Difícil
- Nada Difícil

11. Durante as últimas quatro semanas, na atividade sexual ou quando sexualmente estimulada, com que frequência você atingiu o orgasmo (clímax)?

- Sem atividade sexual
- Sempre ou quase sempre
- Muitas vezes (mais da metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- Nunca ou quase nunca

12. Durante as últimas quatro semanas, na atividade sexual ou quando sexualmente estimulada, qual foi o grau de dificuldade para atingir o orgasmo (clímax)?

- Sem atividade sexual
- Extremamente difícil ou impossível
- Muito difícil
- Difícil
- Pouco Difícil
- Nada Difícil

13. Durante as últimas quatro semanas, qual foi o grau de satisfação com sua habilidade de chegar ao orgasmo (clímax) durante a atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Indiferente

- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

14. Durante as últimas quatro semanas, qual foi o grau de satisfação com a quantidade de envolvimento emocional entre você e seu parceiro durante a atividade sexual?

- Sem atividade sexual
- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Indiferente
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

15. Durante as últimas quatro semanas, qual foi o grau de satisfação na relação sexual com seu parceiro?

- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Indiferente
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

16. Durante as últimas quatro semanas, de forma geral, qual foi o grau de satisfação com sua vida sexual?

- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Indiferente
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

17. Durante as últimas quatro semanas, com que frequência você sentiu desconforto ou dor durante a penetração vaginal?

- Não houve tentativa de penetração
- Sempre ou quase sempre
- Muitas vezes (mais da metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- Nunca ou quase nunca

18. Durante as últimas quatro semanas, com que frequência você sentiu desconforto ou dor após a penetração vaginal?

- Não houve tentativa de penetração
- Sempre ou quase sempre
- Muitas vezes (mais da metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- Nunca ou quase nunca

19. Durante as últimas quatro semanas, como você classificaria seu grau (nível) de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal?

- Não houve tentativa de penetração
- Altíssimo
- Alto
- Moderado
- Baixo
- Baixíssimo ou nenhum

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com os critérios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidada, como voluntária, a participar da pesquisa:
“SATISFAÇÃO DAS MULHERES COM A SUA ESTÉTICA ÍNTIMA”

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: O motivo que nos leva a estudar o problema é para identificar até que ponto a insatisfação com a aparência da genitália pode interferir na vida de uma mulher. O objetivo do estudo é avaliar a satisfação das mulheres com a aparência da sua genitália externa.

O(s) procedimento(s) de coleta de dados será da seguinte forma: você preencherá uma lista de identificação e checagem, se estiver dentro dos critérios de elegibilidade, responderá ao questionário sobre a percepção das mulheres com relação a sua genitália composto por 23 questões e, em seguida, ao questionário Female Sexual Function Index (FSFI), composto por 19 questões.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Há riscos de constrangimento pelo fato dos questionários envolverem questões pessoais e íntimas. Mas você poderá responder de forma anônima, usando apenas as iniciais do seu nome. Como benefício, essa pesquisa lhe proporcionará uma auto percepção em relação a sua genitália. Uma vez que irá influenciá-la a prestar mais atenção nessa parte do corpo que por vezes não recebe a atenção necessária.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: você será acompanhada por estudante de fisioterapia, devidamente treinada para a aplicação dos questionários supervisionada pela professora e pesquisadora responsável pela pesquisa.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: você será esclarecida sobre o que desejar sendo livre para recusar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a participação não será liberado sem sua permissão. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: a participação no estudo não acarretará custos.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____, declaro que fui informada dos objetivos e finalidade da pesquisa **SATISFAÇÃO DAS MULHERES COM A SUA ESTÉTICA ÍNTIMA** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e alterar minha decisão, se assim o desejar. O(a) pesquisador(a) _____ certificou-me que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo pesquisador responsável. Em caso de

dúvidas poderei chamar o(a) estudante _____ ou a pesquisadora fisioterapeuta Maria do Carmo Pinto Lima, no telefone (83) 98813.8482. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do participante	Data
------	----------------------------	------

Nome	Assinatura do pesquisador	Data
------	---------------------------	------

APÊNDICE 2

LISTA DE IDENTIFICAÇÃO E CHECAGEM

LISTA DE IDENTIFICAÇÃO E CHECAGEM

DADOS PESSOAIS

Iniciais do nome:

Telefone:

Endereço:

Idade:

Estado Civil

- Casada Solteira Divorciada União estável Viúva

DADOS SOCIOECONÔMICOS

Raça/etnia

- Branca Parda Negra Amarela Indígena

Escolaridade

- Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 Pós-graduação
 Estudante Professora

Renda mensal familiar

- Inferior a 02 salários mínimos
 Até 02 salários mínimos
 De 02 até 05 salários mínimos
 Superior a 05 salários mínimos

Quantidade de pessoas que vivem da renda mensal familiar (incluindo você)

- Uma
 Duas
 Três
 Quatro
 Cinco ou mais

HÁBITOS DE VIDA

Atividade física

- SIM NÃO

Regularidade

- Uma vez por semana
 De duas a três vezes por semana
 De três a cinco vezes por semana
 De seis a sete vezes por semana

Alcoolismo SIM NÃO

Tabagismo SIM NÃO

Uso de drogas SIM NÃO

Atividade Sexual

ATIVA INATIVA

Uso de remédio antidepressivo SIM NÃO

Já realizei cirurgia estética íntima SIM NÃO

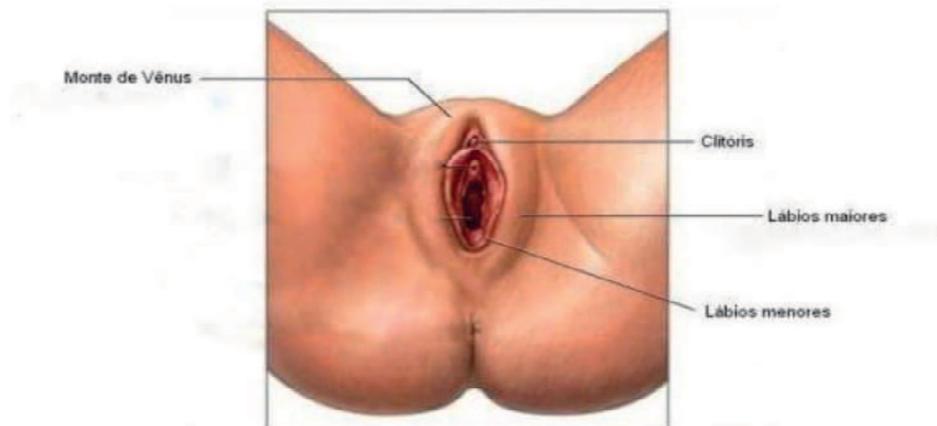
Tempo:

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEÇÃO DAS MULHERES COM RELAÇÃO A SUA GENITÁLIA

QUESTIONÁRIO SOBRE PERCEÇÃO DAS MULHERES COM RELAÇÃO A SUA GENITÁLIA

Leia os seguintes itens e responda de acordo com os seus sentimentos ou pensamentos sobre sua genitália (lábios maiores, lábios menores, monte de vênus, clitóris)



ASPECTO 1: EU E MINHA GENITÁLIA

1. Eu olho para a minha genitália SIM NÃO
2. Eu gosto da aparência da minha genitália SIM NÃO
3. Acho que minha genitália funciona como deveria SIM NÃO
4. A maioria dos meus sentimentos sobre minha genitália são positivos SIM NÃO
5. Como me sinto sobre a minha genitália? SATISFEITA INSATISFEITA
 NUNCA PAREI PARA PENSAR SOBRE ISSO
6. Acho o odor da minha genitália ruim SIM NÃO
7. O que eu mudaria na minha genitália GRANDES LÁBIOS COLORAÇÃO
 PEQUENOS LÁBIOS ODOR
 VULVA NÃO MUDARIA NADA

OUTRO _____

ASPECTO 2: MINHA GENITÁLIA E MEU EMOCIONAL/PSICOLÓGICO

1. Eu me sinto confortável sobre um profissional da saúde ver/examinar minha genitália SIM NÃO
2. Minha genitália interfere na minha autoestima? SIM NÃO
3. Quando compro uma roupa penso na minha genitália? SIM NÃO
4. Minha genitália interfere nos meus relacionamentos amorosos? SIM NÃO
5. Deixo de ir a algum lugar por conta da minha genitália? Ex. piscina SIM NÃO
6. Escolho minha roupa de banho pensando na minha genitália? SIM NÃO
7. Falo sobre minha genitália com minhas amigas/profissional/mãe? SIM NÃO

ASPECTO 3: MINHA GENITÁLIA E A MINHA VIDA SEXUAL

1. Eu me sinto confortável sobre meu parceiro sexual ver minha genitália SIM NÃO
2. Eu me sinto envergonhada com o odor da minha genitália SIM NÃO

3. Eu me sinto nervosa se um parceiro explorar a minha genitália antes ou após o sexo SIM NÃO
4. Durante a atividade sexual me preocupo sobre como o meu parceiro vê minha genitália SIM NÃO
5. A aparência da minha genitália atrapalha na hora do sexo SIM NÃO

ASPECTO 4: MINHA GENITÁLIA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

1. Eu tenho conhecimento sobre procedimentos estéticos para melhorar a aparência da genitália feminina? SIM NÃO
2. Eu faria algum procedimento estético para melhorar a aparência da minha genitália? SIM NÃO
3. Eu faria cirurgia para melhorar a aparência de minha genitália? SIM NÃO